

Vínculo com animal de estimação é saudável

Psicóloga recomenda que o convívio com os bichos não substitua as relações humanas



Psicóloga Ana Laura: donos têm de ter consciência que o animal não é descartável

Sabrina Souza
sabrina.souza@jornalismo.br

Chegar em casa após um dia de trabalho e ser recebido com todo o carinho que um animal de estimação pode oferecer. A cena, cada vez mais comum e desejada nos dias de hoje, reflete uma mudança nas relações humanas, na opinião da psicóloga e professora da Universidade de Sorocaba (Uniso), Ana Laura Schlemm. A verticalização das cidades, as famílias com menos ou nenhum filho, e a comunicação facilitada pela internet têm feito com que os bichos sejam vistos como uma alternativa para uma relação afetiva menos complexa, acredita a psicóloga.

Se antigamente se adotava um animal apenas por questões de segurança, para se ter um "cão de guarda", hoje o bicho de estimação é tido como um companheiro, a alegria do lar, um potencial para dar às crianças noções de coletividade e amizade — o que faz com que as pessoas tenham mais consciência no que diz respeito aos cuidados que um bichinho requer. "Os animais sempre existiram e tem gente que simplesmente gosta de animais, mas o que vem ocorrendo é uma personificação do bicho", relata Ana Laura. É isso acontece, segundo ela, por conta do estilo de vida que as pessoas estão adotando, influenciado pela mudança de valores e das formas de família, de trabalho, de estudo, de comunicação, etc. "A internet nos leva para qualquer lugar,

mas tem relações que não se substituem", afirma.

Dentro desse contexto, explica a psicóloga, o que fica evidente é o fato de ser mais fácil se relacionar com um cão ou gato do que com outra pessoa. "O animal aceita seu dono como ele é, não faz exigências e não passa pelas dificuldades emocionais que nós humanos passamos", ressalta. Ana Laura não acredita que os casais estejam substituindo os filhos por animais, mas reconhece que alguns fatores podem influenciar nessa decisão, inclusive a responsabilidade, o medo de assumir compromissos e o custo de vida, já que um filho, por exemplo, é um projeto caro e de longo prazo. "O cachorro não vai para a escola", exemplifica. Outro ponto são as perspectivas do futuro, influenciadas pela violência, escassez de água, etc. "As pessoas querem evitar esse sofrimento", destaca.

Por outro lado, Ana Laura chama a atenção para a necessidade de se conscientizar os donos de que o animal não é descartável, também exige cuidados, carinho e atenção, o que acarreta em custos. "Com essa personificação, os bichos também acabam adquirindo doenças humanas como a obesidade", ressalta. E, quando em excesso, essa relação acaba não sendo saudável também para o ser humano. "Se a pessoa centraliza seus relacionamentos em um animal, ela não enfrenta seus medos, não supera seus desafios. É preciso pensar no bem-estar das duas partes para buscar um equilíbrio", finaliza.

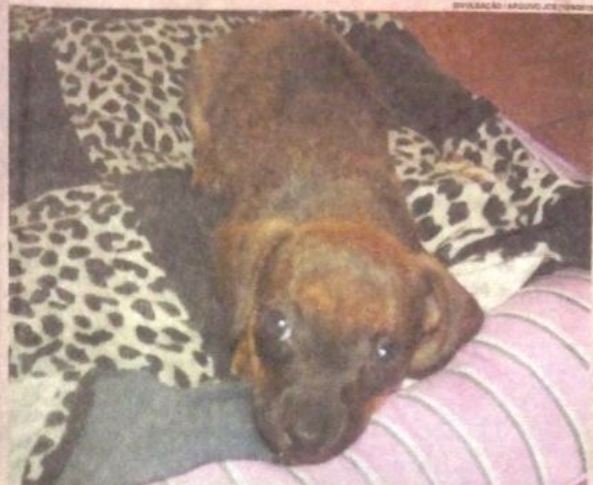


O carinho dos animais está cada vez mais presente no dia a dia das pessoas. Na foto, a Lola Maria, de Giovana Fagundes

Mercado pet amplia produtos e serviços

A "familiarização" do animal também acaba gerando uma grande demanda ao mercado pet, que oferece uma gama cada vez maior de produtos e serviços para os apaixonados por cães, gatos, pássaros e outras espécies. Além dos itens básicos de alimentação, higiene e saúde, também há opções de hospedagem, creche, adestramento, planos médicos e até cremação — tudo a fácil alcance dos clientes em Sorocaba e região.

De acordo com Instituto Pet Brasil (IPB), em todo o País, o setor reúne mais de 400 mil criadouros e uma rede de comercialização com mais de 87 mil lojas, incluindo pet shops, autos serviços, lojas agropecuárias e outras. As unidades de indústrias de pet food, pet care e pet vet somam 521, e laboratórios, instituições de ensino superior e entidades somam 287. São gerados mais de um milhão de empregos, sendo 800 mil somente em cria-



douros de cães, gatos, aves, peixes e outros animais. A rede de comercialização tem mais de 200 mil

Indústria focada no mundo pet está cada vez mais diversificada

Indústria focada no mundo pet está cada vez mais diversificada



Chácara oferece hospedagem e recreação

O estilo de vida adotado pelas pessoas também influencia na forma como vivem seus bichos de estimação, que acabam ficando sozinhos a maior parte do dia ou por longos períodos (por conta dos compromissos de seus donos, seja por trabalho, lazer ou viagem) ou que vivem em espaços pequenos, como apartamentos, e acabam ficando sedentários. Essas e outras situações podem tornar o animal hiperativo, solitário ou acima do peso. Para quem não tem alternativa ou tempo de cuidar do seu cão, a opção fica por conta dos hotéis que oferecem serviços de hospedagem e recreação, já que nesses locais o animal pode se exercitar e interagir com outros amigos de duas ou quatro patas.

Foi pensando em um espaço como esse que a veterinária Geice Cristine de Souza Giannone Agueña montou a Chácara Diversão, no Jardim São Paulo, em Sorocaba, um local onde cachorros de todas as raças e tamanhos podem passar dia (ou dias) soltos e com uma agenda repleta de atividades. A chácara funciona como creche, day care e hotel e disponibiliza opções de banho e tosa. "É como uma escolhinha: cada animal vem com sua mochila personalizada, caso tome algum, e caderno de recordos", explica. O espaço começou a funcionar com apenas um hóspede e hoje já abriga cerca de 100 cães, com frequência que pode variar de acordo com a necessidade de seu dono.

No local também é oferecido o serviço de adestra-



Cachorros de todas as raças e tamanhos podem passar dia (ou dias) soltos e com uma agenda repleta de atividades

mento, que pode ser realizado com qualquer raça (inclusive vira-latas), desde que não sejam agressivos, pois o treinamento é feito em grupo, de acordo com o adestrador José Otávio Cozza. "Além de socia-

lizar e ensinar a deitar, sentar e dar a pata, a técnica serve também para que os cães gastem suas energias, sobretudo aqueles que vivem em espaços pequenos", afirma. Os "alunos" são buscados na casa

com um veículo adaptado e, conforme conta, os adestradores são recebidos com alegria pelos animais. "Temos cães que já se formaram e o dono continua mantendo-os nas aulas, pois é positivo para seu bem-estar", destaca.

Segundo a proprietária do hotel, o serviço é procurado por pessoas que buscam o bem-estar de seus bichos e que os considera como membros da família. "São pessoas que se preocupam com eles e sabem que o investimento vale a pena", diz. Ela conta que a preocupação é tamanha, que um grupo no aplicativo whatsapp foi criado para que os donos possam acompanhar o dia a dia dos peludos. "Nós mandamos fotos de como eles estão, o que estão fazendo, e os donos se sentem mais seguros", finaliza. [S.S.]



A veterinária Geice Agueña informa que a chácara funciona como creche, day care e hotel